

Diesel está R\$1,62 mais caro que gasolina

Diesel está R\$ 1,62 mais caro que gasolina

Cotação do barril do petróleo e redução do percentual do ICMS explicam a diferença

BEATRIZ MIRELLE

Especial para o **Diário**

beatrizmirelle@dabc.com.br

O consumidor que antes optava pelo diesel para economizar já não escolhe esse combustível com a mesma facilidade hoje. Após as contínuas altas da Petrobras, os cenários se inverteram e o litro do diesel chegou a ser vendido por R\$ 8 no Brasil. Em junho, ele ultrapassou o valor da gasolina e não apresentou quedas tão significativas mesmo com os anúncios de reduções de pela estatal, que levam em consideração as cotações do barril de petróleo no mercado internacional.

Na bomba, o diesel está, em média, R\$ 1,62 mais caro que a gasolina no Grande ABC. Os dados são do levantamento semanal da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), que voltou a divulgar os preços nesta semana após um ataque cibernético que ocorreu no site em 04 de agosto.

Em relação à disparidade dos preços, a estipulação de teto do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço) sobre a gasolina teve influência, já que a cobrança da taxa estadual caiu de 25% para 18%, mas outro fenômeno está retendo as quedas.

“Leva um tempo até as quedas chegarem na bomba. Às vezes, a redução não é repassada totalmente. São os chamados ‘preços grudentos’. O valor aumenta, gruda e não descola. Então, quando tem uma retração, ele não cai na mesma quantidade”, pontua Rodrigo Leite, professor de Finanças e Controle Gerencial do COPPEAD/UFRJ (Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

O especialista ressalta que

COMBUSTÍVEIS (em R\$)

		Valor médio
DIESEL	Semana 31/7 a 6/8 (antes da primeira redução da Petrobras)	7,26 *
	Semana 14/8 a 20/8	6,99 **
GASOLINA COMUM	Semana 10/7 a 16/7 (antes da primeira redução da Petrobras)	5,94
	Semana 14/8 a 20/8	5,37

Os dados da ANP sobre gasolina não contemplam Rio Grande da Serra.

* Média referente a Santo André, São Bernardo, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires.

** Média referente a Santo André, São Caetano, Diadema e Ribeirão Pires.

Fonte: ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) e Petrobras.

Agência, Editora de Arte



INVERSÃO Agora o Diesel é o que está pesando mais no bolso

o diesel teve quatro aumentos ao longo deste ano. Esse contexto desperta incertezas dos investidores que, em uma eventual redução, acabam retendo os preços.

REDUÇÕES

A Petrobras anunciou quatro retrações nos preços dos combustíveis entre julho e

agosto (duas para o diesel e duas para a gasolina). Na bomba, as expectativas eram que o valor da gasolina caísse R\$ 0,35 e do diesel R\$0,38 por litro.

Na semana de 10 e 16 de julho, antes da divulgação da primeira redução da Petrobras, o preço médio da gasolina era de R\$ 5,94 na região.

Agora está em R\$ 5,37, que indica R\$ 0,57 a menos.

Já o diesel custava, em média, R\$ 7,26 no Grande ABC entre 31 de junho e 06 de agosto (semana anterior à primeira redução divulgada para esse combustível). Segundo a ANP, a atual média é de R\$ 6,99, correspondendo a queda de R\$ 0,27.

EFEITO CASCATA

O diesel é essencial para a cadeia transportadora no geral, seja para carretas, ônibus e caminhões. Dessa forma, as consequências dele estar mais caro que a gasolina são diversas. Além da mudança na bomba, os reajustes podem ser repassados, por exemplo, através do encarecimento do frete, que interfere em valores de venda de alimentos, remédios, e roupas, por exemplo.

O engenheiro agrônomo da Craisa (Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André), Fábio Vezzà De Benedetto, afirma que nenhum dos elos de produção está barato e os reflexos são nítidos nas prateleiras. “O transporte rodoviário é a base econômica. É inevitável que haja esse aumento do custo de produção. As altas ecoam tanto nos preços dos combustíveis e da energia elétrica para produzir quanto no valor da matéria-prima que é cotada em dólar”, comenta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5